

FORMULÁRIO 3 - EXTENSÃO

PROPOSTA E REGISTRO

ELABORAÇÃO DE PROGRAMA/PROJETO DE EXTENSÃO

RESUMO

Este projeto propõe a implantação de uma oficina de língua inglesa com dois encontros semanais de 60 minutos cada, em que o material de base para as atividades sejam músicas de língua inglesa de ritmos e temas diversos. As atividades propostas nas oficinas serão desenvolvidas por bolsistas sob a orientação e supervisão da professora, coordenadora deste projeto, e terão como abordagem principal a Comunicativa. O objetivo das oficinas é contribuir para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, tanto as de compreensão quanto as de produção, enfatizando-se também a aquisição de vocabulário, a prática de pronúncia e discussões que agucem o senso crítico e a consciência cultural dos alunos. A criação deste trabalho se dá pela necessidade não somente de tornar o ensino do idioma mais atraente, mas também de complementá-lo, proporcionando ao aluno uma experiência mais profunda e ampla com a língua estrangeira. A riqueza cultural e temática da música em geral, suas expressões idiomáticas e poéticas, e suas funções terapêuticas a tornam uma ferramenta valiosa ao ensino de línguas, pois permite o ensino de uma linguagem tanto poética e mais formal, quanto da linguagem coloquial, permeada por gírias e expressões atuais. E proporciona ainda o contato do aluno com as diversas expressões culturais e variedades linguísticas de cada país falante dessa língua. O aluno que se empenhar terá uma formação mais completa e abrangente, podendo, assim, ter uma performance melhor tanto na disciplina escolar quanto no ENEM, e também maiores chances de participar futuramente de propostas de intercâmbio, como o Ciências Sem Fronteiras. Em contrapartida, os bolsistas selecionados terão a chance de se envolver com o ensino, as abordagens, a metodologia e a pesquisa de Língua Estrangeira no âmbito da Linguística Aplicada.

1 - INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

O ensino de língua inglesa pode ser agradável e divertido? Uma prática pedagógica que nos permite isso é a integração da música ao ensino. A motivação para a criação deste trabalho, no contexto do IFMG, campus Ouro Branco, se dá pela necessidade não somente de tornar o ensino mais prazeroso e, conseqüentemente, mais atraente, mas também de se complementar o ensino de língua inglesa dos alunos do curso técnico-integrado e daqueles jovens pertencentes à comunidade externa que têm interesse no idioma, a fim de lhes proporcionar uma experiência mais profunda e abrangente com a língua estrangeira. Sabe-se que a insuficiente carga horária da disciplina de língua inglesa na escola regular, somada ao grande número de alunos em sala de aula e ao baixo nível linguístico dos alunos recém chegados do Ensino Fundamental, impossibilita que os alunos alcancem fluência na língua-alvo ao cabo dos três anos de curso, ou mesmo, tenham um resultado satisfatório em provas de vestibular ou ENEM. Assim, para uma inclusão social e cultural mais eficiente daqueles que chegam com tais deficiências linguísticas no curso técnico integrado e visando também uma melhor preparação para possíveis intercâmbios e bolsas de estudos no exterior, propõe-se, com este projeto, a implantação de uma oficina com dois encontros semanais com 60 minutos de duração cada.

1.2. Justificativa

Integrar a música de língua inglesa ao ensino desse idioma traz inúmeros benefícios ao aprendizado, especialmente em se tratando do público adolescente, que é sempre interessado em expressões musicais de diversos tipos, pois este público se conecta e se identifica com grande facilidade com os diversos temas e expressões abordados nas letras musicais. A hipótese do filtro afetivo proposto por Krashen (1985) defende que um aprendizado efetivo ocorre somente se o filtro afetivo do aprendiz estiver fraco. Um filtro afetivo fraco significa que o aprendiz tem uma atitude positiva em relação à aprendizagem, já se o filtro afetivo estiver forte o aluno não estará aberto ao processo de aquisição de linguagem, ou seja, não terá interesse em buscar nenhuma forma extra de “input”, que é

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

crucial para um aprendizado eficaz. Da mesma forma, Shen (2009) compartilha esta mesma visão em relação ao uso de canções. Utilizar músicas em inglês pode facilitar uma aprendizagem tanto afetiva quanto efetiva, pois cria um ambiente harmonioso na sala de aula, reduzindo a ansiedade do aluno, estimulando o seu interesse e motivando-o a aprender a língua.

A aquisição da língua estrangeira através de canções é, portanto, uma atividade pedagógica interessante, divertida, relaxante, agradável e mais eficaz do que o ensino baseado em apenas livros didáticos. A riqueza cultural e temática da música em geral, suas expressões idiomáticas e poéticas, e suas funções terapêuticas a torna uma ferramenta valiosa em sala de aula, pois permite o ensino de uma linguagem tanto poética e mais formal, quanto de uma linguagem coloquial, permeada por gírias e expressões atuais. E ainda proporciona o contato do aluno com as diversas expressões culturais e variedades linguísticas de cada país. Ademais, a melodia musical contribui indubitavelmente para a memorização do vocabulário, pronúncia e estruturas gramaticais. Murphey (1992) aponta para o poder de fixação da música em nossos cérebros, afirmando que as músicas trabalham tanto em nossa memória de curto prazo quanto na de longo prazo. E segundo Levitin (2006), tendemos a nos lembrar de coisas que têm um componente emocional, porque a nossa amígdala e nossos neurotransmissores agem em conjunto para marcar tais memórias como algo importante. E a adolescência, enquanto um período de autodescoberta e, conseqüentemente, cheio de emoções diversas, torna-se uma fase bastante propícia ao uso da música de forma a alcançar o aluno com mais facilidade, tornando possível tal “marcação” das memórias no aprendizado da língua estrangeira.

Além disso, segundo Gaston (1968), a música tem várias funções terapêuticas, tais como a promoção da autoestima através do aumento da autossatisfação, e o uso do ritmo para energizar e trazer ordem. Dessa forma, o ensino com música se torna mais atraente, recreacional e relaxante. É, portanto, facilitado, pois segundo Stern (1983), o ensino de um idioma se define pelas atividades que se destinam a provocar a aprendizagem dessa língua, ou seja, o ensino deve se dar a partir da perspectiva do aluno ou daquilo que o interessa. Aquilo que interessa o aluno também o motiva, e tal motivação é elemento-

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

chave, pois como nos diz Williams and Burden (1997) motivação é um estímulo cognitivo e emocional, que leva o aprendiz a agir de forma consciente no processo de aprendizado, originando um período prolongado de esforço intelectual e/ou físico a fim de atingir um objetivo previamente definido.

Além disso, as práticas pedagógicas específicas da utilização de música no ensino do inglês com o intuito de reforçar os diferentes aspectos da competência linguística dos alunos são baseadas nos oito anos de experiência profissional da professora-coordenadora deste projeto. Além do sucesso obtido com tais atividades em sala de aula, tem havido uma constante demonstração, por parte dos alunos deste campus, do desejo de aprender inglês através das letras das músicas que lhes interessam. Infelizmente, devido à carga horária do curso, limitamo-nos a apenas uma atividade com música a cada bimestre em sala de aula.

De mais a mais, o projeto se faz relevante para a formação do bolsista, no sentido de aperfeiçoar e elevar suas habilidades linguísticas, expondo-o à uma configuração de ensino diferente, em que aprenderá a fazer planos de curso e de aula, a criar exercícios e atividades comunicativas apropriadas ao ensino de língua inglesa com base nas teorias e abordagens mais recentes, a sistematizar e organizar as oficinas, a redigir relatórios e, posteriormente, ter a chance de ser coautor de artigo científico que relate os resultados e experiências que obteve com tais oficinas.

2 - PÚBLICO ALVO

O público-alvo serão os próprios alunos da instituição, pelos motivos descritos anteriormente, e os jovens da comunidade externa que queiram participar. O número de inscritos será definido de acordo com o espaço disponibilizado para as oficinas.

3 - OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Ensinar a língua inglesa através de músicas, propiciando uma experiência de

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

ensino/aprendizagem agradável e motivacional que vá além da sala de aula promovendo a autonomia do aluno no processo de aprendizado em que se insere, e o permita vivenciar as diversas variedades linguísticas, musicais e culturais manifestadas nos vários países de língua inglesa, melhorando, assim, seu conhecimento de mundo e suas habilidades de comunicação.

3.2. Objetivos Específicos

- Despertar no aluno o interesse pela língua estrangeira, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e melhoria de suas habilidades de produção e compreensão oral no idioma;
- Facilitar o aprendizado da língua estrangeira através de atividades motivacionais e recreacionais em que o aluno participe ativa e diretamente, de forma a construir um senso crítico mais aguçado.
- Contribuir para a formação geral do aluno enquanto indivíduo e cidadão, permitindo sua inclusão social e linguística no mundo atual.
- Utilizar o espaço escolar em benefício tanto dos alunos da instituição quanto da comunidade externa.
- Proporcionar ao(s) bolsista(s) uma formação mais ampla tanto nas teorias quanto na prática de ensino/aprendizagem da língua estrangeira.

4 - PLANO DE TRABALHO

A oficina ora proposta parte da necessidade de se proporcionar maior contato e melhor nível linguístico dos alunos do instituto em relação à língua inglesa; parte também do interesse demonstrado pelos próprios alunos em aprender mais, e aprender lançando mão de um meio que muito lhes interessa, a saber: a música de língua inglesa. Propõe-se assim, com este projeto, a implantação de uma oficina de Língua Inglesa com dois encontros semanais de 60 minutos cada. Os encontros serão presididos pelos bolsistas escolhidos por meio de processo seletivo pertinente, após a aprovação deste projeto. As atividades propostas nas oficinas serão desenvolvidas por ditos bolsistas sob a orientação e supervisão da professora, coordenadora deste projeto, e terão abordagem comunicativa, sendo conduzidas exclusivamente no idioma ensinado, assim, contribuirão efetivamente

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos, tanto as de compreensão quanto as de produção, enfatizando-se também a aquisição de vocabulário, a prática de pronúncia e discussões que agucem o senso crítico e consciência cultural dos alunos. Portanto, as atividades propostas terão como material de base uma canção de língua inglesa diferente a cada dois encontros, ou seja, uma canção por semana.

Os bolsistas, além de comprovarem fluência no idioma e apresentarem aptidão ao ensino, serão orientados e supervisionados quanto à criação e adequação das atividades a serem desenvolvidas, tanto anteriormente ao início das oficinas quanto durante as mesmas. Será requisitado desses alunos um relatório semanal descritivo sobre cada encontro e sobre a participação dos alunos, bem como o relato de suas experiências didáticas particulares e de suas percepções quanto ao aprendizado e/ou possíveis limitações dos participantes ou do modelo de oficina ora proposto, com vistas a um estudo futuro mais aprofundado, que permita possíveis melhoras na presente proposta.

5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Tecnológico

Os impactos no âmbito tecnológico podem ser considerados na utilização, pelos bolsistas, das tecnologias necessárias à preparação e realização das atividades a serem desenvolvidas nas oficinas. Deverão ser utilizados computadores com os programas relevantes à preparação e criação dos exercícios, projetores multimídias, e diversos outros recursos tecnológicos, que podem ser de grande valia no ensino do idioma.

5.2. Social

Os impactos de cunho social poderão ser vistos como as melhorias na formação geral do aluno participante. Aquele que se empenhar de fato terá notas melhores na escola e, conseqüentemente, aumentará sua nota geral no ENEM, bem como suas habilidades de comunicação e compreensão escritas e orais, e terá, assim, maiores chances de participar futuramente de propostas de intercâmbio, como o Ciências Sem Fronteiras. Sabe-se que a experiência de um intercâmbio somada à fluência no idioma pode lhe proporcionar oportunidades de emprego melhores, pois o tornará um candidato mais competitivo com

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

uma formação mais completa. Com bom domínio do idioma, o aluno poderá obter as informações mais atualizadas do mundo tecnológico, científico e cultural, tendo, portanto, acesso em primeira mão a diversos materiais, sem ter que esperar que sejam traduzidos. Caso participe de projetos de iniciação científica, poderá contribuir mais amplamente com sua pesquisa lendo artigos e publicações em inglês, que é a língua principal do mundo acadêmico.

No mais, as oficinas servirão também como ambiente de pesquisa voltado à inovação e ao melhoramento do ensino de língua estrangeira, podendo contribuir para a produção de artigos científicos na área da Linguística Aplicada.

5.3. Econômico

No âmbito econômico e ainda social, o projeto oferece um ensino gratuito aos participantes. Dessa maneira, aqueles jovens que, por razões econômicas, não podem se matricular em um curso livre de idiomas, poderão ter acesso ao ensino da língua como os demais, sendo, portanto, incluídos na sociedade de forma menos injusta.

6 - METODOLOGIA

Este projeto de caráter extensionista se insere na grande área das Letras e Artes, especificamente na área da Linguística Aplicada, com foco no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Conforme edital 04/2014, poderá ter três bolsistas, sendo dois voluntários. As oficinas serão abertas aos alunos do campus Ouro Branco e à comunidade externa, em um espaço que seja adequado ao proposto e que esteja equipado com um computador com acesso à Internet, que tenha o pacote do Office, dispositivo para tocar CD/DVD, e um projetor multimídia. Tais instrumentos serão necessários não somente durante as oficinas, mas também para o trabalho dos bolsistas previamente aos encontros, bem como para as orientações e supervisões semanais.

As dez (10) horas semanais de trabalho dos bolsistas PIBEX Jr. serão distribuídas da seguinte forma: 5 horas para planejamento e criação das atividades, 3 horas para pesquisa e orientação, e 2 horas para as oficinas, que acontecerão todas as segundas e terças, de 12h às 13h.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

Na primeira semana após a seleção dos bolsistas, estes passarão por orientação e treinamento no tocante à escolha, preparação e aplicação das atividades de ensino. Farão também os cartazes de divulgação da oficina, bem como os formulários de inscrições e a efetuação das mesmas.

Na segunda semana, deverão preparar o plano de curso e o cronograma a ser desenvolvido e definir quais músicas serão trabalhadas no primeiro semestre da oficina. Cada bolsista deverá então criar as atividades referentes ao prazo de dois encontros e submetê-las à professora-coordenadora para apreciação e supervisão. Desse modo, os bolsistas sempre terão atividades preparadas com antecedência de seis encontros (referente ao prazo de três semanas).

Na terceira semana, darão início às atividades com os alunos matriculados. Serão, portanto, atribuições dos bolsistas:

- Manter as fichas de inscrição organizadas e guardadas em pasta específica, as quais serão também o registro de cada aluno e onde se farão anotações gerais pertinentes ao desempenho e desenvolvimento do mesmo.
- Confeccionar uma lista de chamada a fim de registrar a frequência dos alunos.
- Fazer relatório mensais do desempenho e desenvolvimento de cada aluno com base nas anotações feitas em todo encontro. Cada semana, um bolsista ficará responsável pela observação e feitura do relatório.
- Manter uma cópia salva em pasta própria no computador, e uma cópia física em pasta própria na sala que será disponibilizada. Arquivar todas as anotações, relatórios e materiais utilizados nas oficinas.
- Enquanto um bolsista fará estas observações e anotações (função: pesquisador), outro bolsista desenvolverá a atividade por ele criada (função: professor) e o terceiro bolsista prestará apoio individual àqueles alunos que por ventura estejam com dificuldades ou tenham dúvidas durante o encontro (função: professor auxiliar). A cada semana, o bolsista deve exercer uma função diferente, por exemplo, aquele que aplicou a atividade nesta semana, fará as observações e relatórios na próxima, e o que prestou assistência individual esta semana, aplicará as atividades na próxima, e o que fez as observações e relatório nesta semana, prestará assistência individual na próxima.
- Os encontros devem ser sempre em língua inglesa. Somente o bolsista com a função de

[illegible]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

aspectos de aquisição e ensino de língua estrangeira tendo músicas como material de base.												
Orientação e treinamento no tocante à escolha, preparação e aplicação das atividades de ensino.												
Desenvolvimento das atividades, monitoramento, supervisão e orientação.												
Preparação do plano de curso e do cronograma. Escolha das músicas que serão trabalhadas no segundo semestre.												
Avaliação dos participantes e da oficina de modo geral.												
Relatórios parciais e final.												

8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação dos bolsistas serão feitos pessoalmente pela orientadora e através dos relatórios semanais. Quanto à avaliação dos participantes, o processo e os métodos serão definidos, discutidos, programados e realizados pelos bolsistas em conjunto com a coordenadora.

9 – ORÇAMENTOS

Equipamentos necessários para a execução das oficinas:

Equipamentos:	Orçamento Básico:	Site:
Notebook Dell	R\$ 1.699,00	www.dell.com.br
Mini System 200 W RMS Philips	R\$ 549,90	www.americanas.com

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Projektor multimídia BenQ MX662 (HDMI, USB, Mini USB e Controle Remoto)	R\$ 2889,00	www.casasbahia.com.br
Armário Multiuso 2 portas	R\$ 231,92	www.casasbahia.com.br
Total	R\$ 5368,92	

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLITHO, R., et.al. *Ten questions about language awareness*, ELT Journal 57/3: 251-259, 2003.

CHOMSKY, N & HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.

DAKIN, J. *Songs and Rhymes for the teaching of English*. Harlow: Longman Group Ltd, 1992.

EKEN, D. K. *Ideas for using pop songs in the English language classroom*. English Teaching Forum 34: 234-41, 1996.

GASTON, E.T. *Music in Therapy*. New York: Macmillan, 1968.

JOLLY, Y. S. The use of songs in teaching foreign languages. *The Modern Language Journal*, 59(1/2), 11-14, 1975. <http://dx.doi.org/10.2307/325440>

KRASHEN, S. *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. London: Longman, 1985.

LARSEN-FREEMAN, D., LONG, M. H. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. New York: Routledge, 1991.

LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and Principles in Language Teaching*. England: Oxford University Press, 1991.

LEVITIN, D. *This is your brain on music: The science of a human obsession*. New York, NY: Dutton Adult, 2006.

MALEY, A. *Poetry and Song as Effective Language-learning Activities*. In Wigla M. R. *Interactive Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 93-109,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

1997.

MURPHEY, T. *Music & song*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

ORTEGA, L. *Understanding Second Language Acquisition*. London & New York: Routledge, 2008.

SAGAWA, M. *TESOL: The use of arts in language teaching*, 1999. http://homepage3.nifty.com/mmsagawa/linked/tesol_art.html

SHEN, C. *Using English songs: An enjoyable and effective approach to ELT*. English Language Teaching, 2(1), 88-94, 2009. www.ccsenet.org/journal.html

STERN, H.H. (1983). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: OUP, 1983.

UR, P. *Teaching Listening Comprehension*. Cambridge University Press, 1992

WILLIAMS, M., & BURDEN, R. L. *Psychology for Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.